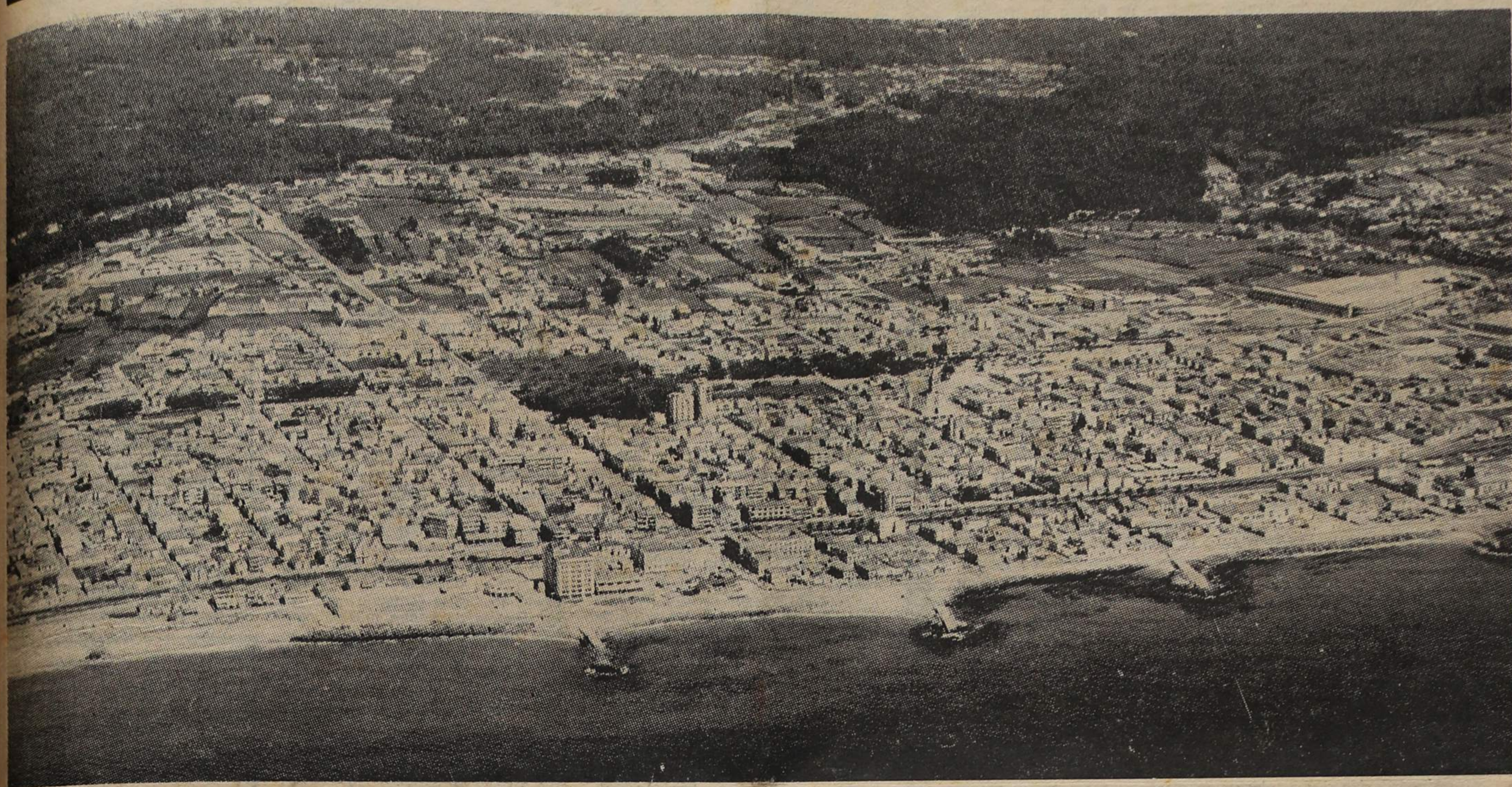


DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 20 / Junho / 1980 — Ano 49.º — N.º 2516 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO



«ESQUECERAM» O DIA DA CIDADE!

• APONTAMENTO NA PÁGINA 5

EDITORIAL

VIVA O «TACHO»

Por FERNANDO BARRADAS

Não há nada como realmente para que de facto.
Não há facto como o realmente nada para se ter tudo.

Não há tudo que não dê em nada.

Desfilosofando, temos o grato prazer de comunicar aos nossos prezados leitores, assinantes e anunciantes, em particular, e à população de Espinho, em especial, que, mais uma vez o dramático apelo lançado nas colunas do nosso jornal, encontrou eco numa alma nobre, justa, leal, misericordiosa e pungida, como é a do senhor presidente da Câmara e que, conseqüentemente, o senhor que escreve num jornal de Espinho aquelas anedotas do tipo «Gaiola Aberta», já tem emprego.

É verdade. Ao fim de tantos anos de árduo e esforçado trabalho, de promessas a Nossa Senhora de Fátima, novenas ao Padre Cruz, e penitências à Senhora da Ajuda, o engraçado rapaz que escreve num jornal de Espinho, com o vigor do sabão macaco, tossindo o ranger de dentes da sua avançada piorreia mental, encontrou emprego.

(CONTINUA NA PÁGINA 6)

VARIANTE À 109 A NASCENTE

«SEM DÚVIDA MAIS CONVENIENTE» PARA ESMORIZ

Contactado pelo nosso jornal, o presidente da Junta da vila de Esmoriz, Hernâni de Castro disse preferir, em termos de progresso, a passagem da variante a nascente, porque — considerou — havendo, é certo, indústrias naquela zona, não deixa de haver alternativas «mais para aqui ou mais para ali», já que o projecto Almeida Garret não está definitivamente concluído.

Com a construção da variante à 109 a poente, Esmoriz ficaria apenas com uma passagem para a zona turística, precisamente a da Estrada da Barrinha. Daí que o presidente julgasse «sem dúvida, mais conveniente», a sua passagem no limite de Esmoriz.

Colocado perante os depoimentos de técnicos que equiparam, em tempo, a execução de qualquer uma das alternativas da variante, dado que, haviam referido, a execução da obra a poente demoraria, pelo menos, o mesmo tempo do que a conclusão do estudo

e execução da alternativa «nascente», Hernâni Castro disse que, precisamente, o que se pretendia, também, era que a obra não fique apenas em projecto.

Disse também ter conheci-

mento da tenaz oposição da Direcção de Urbanismo de Aveiro, ao projecto «poente» que corta, em duas, as povoações de Cortegaça, Esmoriz, Paramos, Silvalde, Espinho e S. Félix da Marinha.

NA PISCINA:

VIGARICE, ROUBO - QUASE TIROTEIO

PÁGINA 3

CAMPISMO SOLVERDE:

OBRAS JÁ COMEÇARAM

PÁGINA 5

ARAÚJO DE CASTRO:

**A PROCISSÃO AINDA VAI NO ADRO
DO PADRE FONSECA**

ÚLTIMA PÁGINA

A SEMANA

O ROUBADO APANHOU O LADRÃO

Foram-lhe à viatura, estacionada na Rua 21, e roubaram-lhe o gravador. Só que o proprietário, vendo um dos ladrões a concluir a «tarefa», lhe moveu, de imediato, perseguição. Viria a apanhá-lo e a entregá-lo na esquadra local da Polícia, onde se verificaria tratar-se de José Henrique dos Santos Canastro, do Bairro de Meladas, n.º 44, Moselos.

Ainda na esquadra viria a ser conhecido, por denúncia, o co-autor do furto, um tal Manuel António.

O primeiro aguarda julgamento em liberdade e o segundo, por ter antecedentes, espera-o em Custóias.

...E TUDO ACABOU NA ESQUADRA!

Quando se agrediam e insultavam mutuamente na via pública, foram capturados, pela PSP local, um taxista da praça de Espinho e um metalúrgico residente em Silvalde, respectivamente, António Borges, de 41 anos, e José Maria Ferreira dos Santos, de 31 anos. Desconhecendo-se as razões, adivinham-se...

VEIO DO OURO, NÃO LEVOU OURO

O Manuel Vaz veio da sua terra natal, Pinheiro, Peso da Régua, a Espinho, com a intenção de ver a tal maior feira do País. Mas, pelos vistos, pretendia também levar uma recordação, embora, claro, sem a pagar: um anel, em ouro, no valor de 3 800\$00.

Porém, o nosso rapagão, apanhado com a boca na botija, levou, apenas, e só, uma sentença do Tribunal...

EMBATES, EMBATES, EMBATES...

Na Avenida 8, embateram a viatura ON-23-61, conduzida por José Alves da Costa, e o velocípede 2-ESP-04-95, tripulado por Armando Ferreira Nunes. Danos no velocípede e ferimentos no seu proprietário.

— No cruzamento das ruas 15 e 62, colidiram os veículos NN-67-54 e BO-85-36, conduzidos, respectivamente, por António Pereira da Silva e José Morais Lopes. Ferimentos neste último, bem como danos graves na sua viatura.

BANCO DE URGÊNCIA

Ermelinda Oliveira Rosa, de 22 anos de idade, solteira, de Esmoães, Anta, sofreu traumatismo no pé esquerdo, em acidente de viação, pelo que foi socorrida no hospital local.

— Também devido a um acidente de viação, a jovem Ana Route Pinto Silva, de 15 anos, solteira, moradora na Idanha, Anta, apresentou traumatismo no joelho esquerdo e escoriações na região supraciliar esquerda.

— Ainda devido a um acidente de viação, o funcionário público José Morais Lopes, de 56 anos, casado, com residência na Rua Cândido dos Reis, 51, Ovar, contraiu escoriações na região frontal direita.

NECROLOGIA

CÉSAR AUGUSTO CORREIA DE MIRANDA — Com 72 anos de idade, faleceu, no n.º 930 da Rua 14, no dia 10, o sr. César Augusto Correia de Miranda, casado com D. Maria Marques Ferreira.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

FESTA CONVÍVIO DA PHILIPS REUNIU 300 FUNCIONÁRIOS

O Clube Philips não é uma agremiação desportiva, nem tão pouco cultural. É por assim dizer, um clube formado entre trabalhadores da Philips Portuguesa, situada na E.N. 109, entre Maceda e Ovar, tendo como objectivo prioritário, a manutenção de uma saudável camaradagem e amplo convívio, ao longo dos tempos.

Anualmente, os seus responsáveis organizam diversas manifestações da amizade, entre as quais a participação em torneios de futebol de salão, espectáculos, passeios, etc. No que diz respeito a estes, no ano transacto, a deslocação foi à Serra da Estrela, e para 1981 já se fala em ir à Ilha da Madeira.

Este ano o passeio efectuado foi a Lanhelas, freguesia do concelho de Caminha e talvez desconhecida dos nossos leitores. Ela situa-se a 4 quilómetros de Caminha, no sentido Viana-Valença.

«Defesa de Espinho», acedendo ao amável convite da TURESPINHO (Agência de viagens da nossa cidade), lá se integrou na caravana, formada por cinco autocarros e meio, porque aquele em que seguíamos só dispunha de 25 lugares!

A caravana atravessou Espinho pelas 8,17 e às 8,20 horas arrancamos em direcção a Braga, com cerca de 20 minutos de atraso, atraso a que já os portugueses estão habituados, em certa medida devido à falta de responsabilidade e de respeito, de certos indivíduos (passageiros) por outros.

Na cidade bracarense houve uma ligeira paragem das 9,45 às 10,30 horas, o que parece não ter sido lá do bom agrado de muitos passageiros. Seria duvida que a ida ao Sameiro ou ao Bom Jesus eram bem mais do agrado geral.

Rumando em direcção à serra, e com o aproximar da hora do «tacho», aproveitamos o panorama deslumbrante, que se avista do alto de S. Bento da Porta Aberta, ali mesmo a 8 quilómetros do Gerês.

Com o aproximar das 13 horas, rumamos ao Gerês, e foi no Parque que todos tiveram a oportunidade de deliciar os seus apetitosos farnéis.

Depois de um breve passeio pela freguesia, lembremos que Gerês

pertence ao concelho de Terras de Bouro, lá nos encaminhamos em direcção a Viana.

Eram 15,30 horas, e de passagem houve breve paragem em Ponte de Lima.

Assim, ao fim da tarde, demos entrada na «Princesa do Lima», onde muitos iam fazendo horas para o repasto nocturno, que, ainda longe, nos aguardava.

Rumo, enfim, a Lanhelas (terra do fogo de artifício), demoramos trinta minutos, até que por fim a caravana chegou a Casa da Gaia, local para onde estava programada a Festa, em honra do Clube Philips.

Tendo por convidado o agrupamento «Pop King's» de Arcozelo — Gaia, onde actua «Tony» o baterista mais pequeno do mundo, o proprietário da Casa da Gaia, foi distribuindo da maneira mais conveniente, os convivas em mesas que se situavam ao redor de uma eira cimentada, em frente do palco dos espectáculos.

Pelas 20,30 horas, deu-se início ao «repasto», com a entrada na mesa do caldo verde, logo seguido das apetitosas sardinhas assadas.

A música la soando pela tarde fora, que — dir-se-ia — com o balizar do sol, se ia tornando mais negra. Depois de ligeira música para baile, houve que dar seguimento ao jantar, e a todos foram servidos rolhões à moda minhota.

A festa continuaria com a vinda a público do Rancho Folclórico de Seixas (freguesia vizinha), que interpretaria danças do agrado geral, com destaque para a actuação dos mais jovens do grupo.

Noite fora, e depois de finda a actuação folclórica, a música de baile continuou até à meia-hora da madrugada, hora a que findou a folia, porque todos tínhamos que regressar, e a viagem demoraria sempre as suas boas duas horas.

Antes porém da despedida, o proprietário da Casa da Gaia, agradeceu a todos a visita, bem como a honra por ter entre si, amigos de Ovar, que bem poderiam transmitir aos seus conterrâneos, tudo de quanto bom, comeram, ouviram e viram.

Finalmente, por volta da uma hora, deu-se início ao regresso, que

teve o seu «terminus» por volta das três da madrugada.

Nos rostos cansados da maioria ainda espelhava aquela satisfação, testemunho de um dia inesquecível de convívio, num localidade e entre portas desconhecidas, mas, que um dia muitos ávidos de desejos lá voltarão, por certo.

COMEMORAÇÕES

DO «DIA DA CIDADE»

O Orfeão de Espinho comemorou o «Dia da Cidade» com um espectáculo que levou a efeito, no domingo, à noite, na Piscina Municipal desta cidade. Actuaram as secções coral, de teatro e de fado da colectividade.

Também o corpo de nadadores-salvadores dos Bombeiros Voluntários de Espinho comemorou a data, fazendo uma exibição na praia, de demonstração das suas reais capacidades.

Por parte da Câmara, houve apenas morteiros e haster da bandeira.

PASSA-SE CAFÉ

Bom movimento. Optimamente localizado.

Carta à redacção ao n.º 306.

PASSA-SE POMAR

Com secção de mercearia, charcutaria e seus derivados.

Bom movimento e local privilegiado.

Carta à redacção ao n.º 305.



COTESI

COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

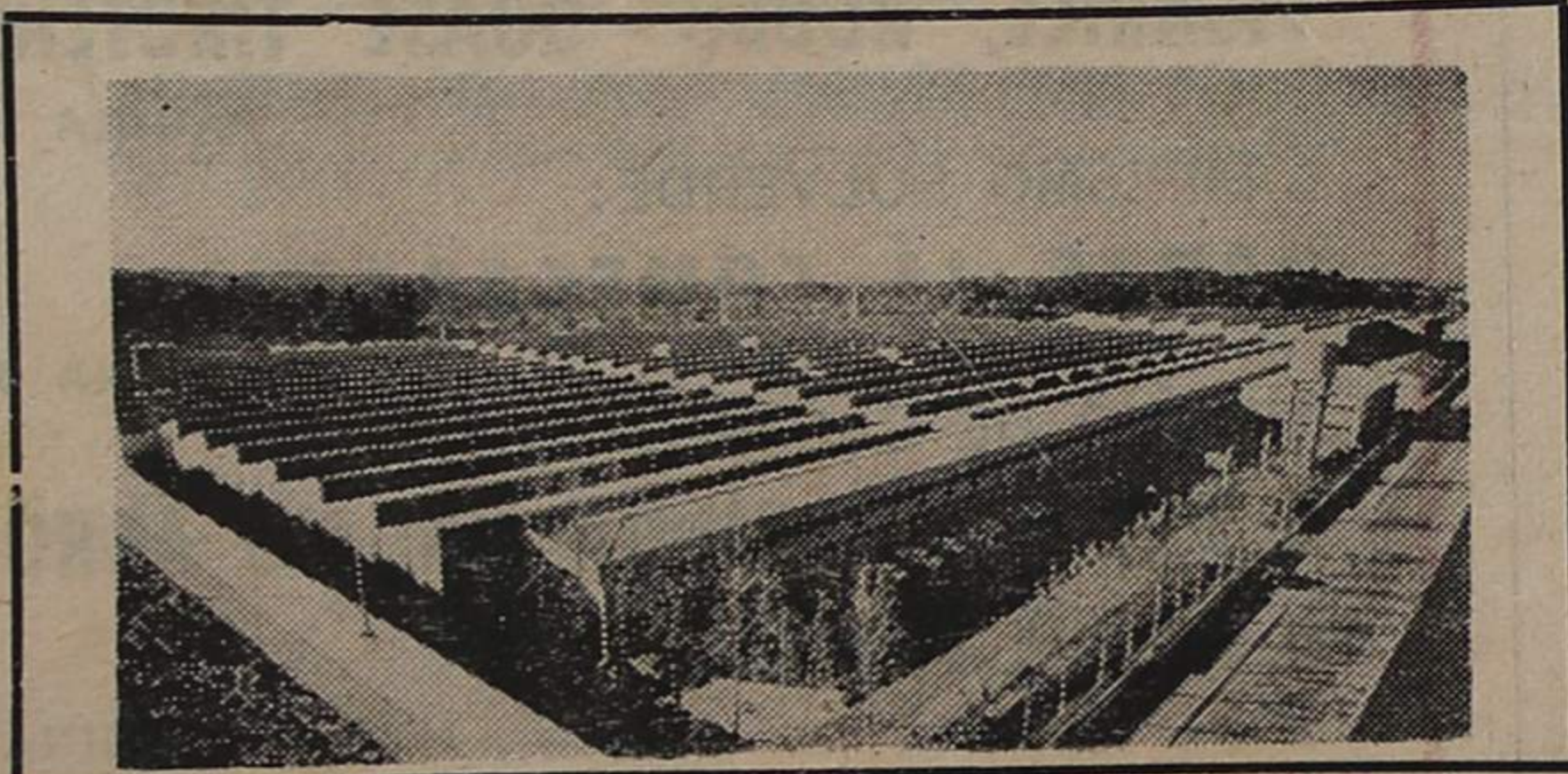
Telefone 9640351 * Telex

22572 COTESI P

22677 CORFI P

FABRICANTE DE :

CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS DE RÁFIA



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978

O RIDÍCULO (E NÃO SÓ) DE UMA SITUAÇÃO QUE SE REPETE

MARCO PAULO em Espinho: Vigarice, roubos, ameaças e quase tiroteio

«Uma cambada de vigaristas». Assim foi classificado, por um espectador, o grupo de oportunistas (há quem lhe chame «Organizações Jorquem Bolacha»), ressuscitado das cinzas de um outro de má fama, o «Rainha da Costa Verde», depois de um acto de variedades que realizou, dia 9, na Piscina, onde, por entre o roubo multifacetado, a discussão

violenta e quase o tiroteio, o «cabeça de cartaz», Marco Paulo, não chegou a actuar, porquanto o grupelho dizia não ter dinheiro para pagar ao empresário.

Este grupo tem já antecedentes burlescos, caso da vinda de Paco Bandeira ao «S. Pedro», em que, no final do espectáculo, também não pagaram ao artista, obrigando o

proprietário do cine-teatro a dispender a quantia necessária do seu próprio bolso: 15 mil escudos.

Passados sete meses, as chamadas «organizações «Bolacha» tentaram, na Piscina, repetir a burla do «S. Pedro», desta feita junto da Solverde, mas, não o conseguindo, criaram uma situação de tremenda confusão que reinaria até às três da madrugada.

A «caldeirada» mal (ou bem?) cozinhada começara já no anúncio do espectáculo, através de uma amplificação sonora montada numa viatura: na cidade, anunciavam o verdadeiro «cabeça de cartaz»; em algumas freguesias, porém, segundo nos referiram, anunciavam o José Cid!

Durante o espectáculo, e até ao «terminus» da actuação de Olímpio Capela, tudo correu razoavelmente. Apenas um pequeno (que seria o grande) «senão»: as entradas haviam sido tabeladas a 100 escudos por pessoa e não estariam mais de 250 pessoas, o que daria uma receita a rondar os 25 mil escudos, quantia inferior, em muito, às despesas, já que, só o «cachet» de Marco Paulo, era de 35 contos.

Todavia, parece que apenas o grupo acompanhante — o «25.ª HORA» — topou, de início, a situação, exigindo, antes do espectáculo, os 8 mil escudos do contrato. O público, apenas começou a magicar que algo estaria errado quando — eram 23,30 horas — Marco Paulo deveria entrar em palco e, depois de 5, 10 e 15 minutos de espera, não aparecia. Como não chegou a aparecer!

pinhenses presentes desculpassem também, que até já tinha tentado tudo para que o Marco Paulo actuasse. Mas prometeu que, em compensação, traria o José Cid a Espinho, em pleno mês de Agosto, no mesmo local e ainda mais: ingressos a 50 escudos para assim consolar o público «desado».

Enquanto o comício falava, Marco Paulo encontrava-se refugiado nos camarins, prevenindo-se, assim, contra a fúria de algum assistente mais exaltado. No bar, as bebidas, especialmente as alcoólicas, iam-se esgotando. No salão, os espectadores mais pacatos, cansados de tanta balbúrdia, preparavam-se para desertar. Alguns, ao chegarem ao vestiário (tinham pago 10 escudos por cada peça guardada) notaram os bolsos remexidos. Outros, ainda, foram roubados: uma jovem empregada doméstica viu-se despojada de todo o dinheiro que tinha no casaco. Os «guardas», um tal Rui «Bolacha», irmão do Jorge, e um rapazola conhecido na cidade por «jagunço», esses haviam dado às de «vila Diogo»!

UMA «FESTA» COMPLETA

Tinham acabado as variedades, o «comício» finalizara também, a «festa», essa continuaria cá fora.

Marco Paulo viu-se e desejou-se para chegar à sua viatura, mesmo protegido por alguns indivíduos. Chegou mesmo a ser ameaçado por um assistente do inacabado «show», embora, claro, sem razão.

Um indivíduo, que se dizia ser de Serzedo, barafustava, querendo ver de volta o dinheiro do ingresso. A esposa, protestava também. De protesto em protesto, de ameaça em ameaça, a senhora serzedense promete utilizar pistola para um elemento da (des)organização. O ameaçado, vantão, lança-se atrás do casal, gerando-se nova confusão já no túnel do caminho de ferro, perante dezenas e dezenas de curiosos que àquela hora (3 da madrugada) iam, e comentavam, aquilo que foi um «show» completo: variedades, vigarice, roubos, ameaças e quase tiroteio.

O casal de Serzedo, esse, ileso, esgueirara-se, entretanto, Rua 19, acima!

BREVES

CABINAS TELEFÓNICAS VÃO APARECENDO

Começando a dar cumprimento ao programa de instalação de novas cabinas telefónicas no nosso concelho, há tempos anunciado ao nosso jornal por um respisável dos TLP, aquela empresa instalou já uma cabina pública no lugar da Idanha, da freguesia de Anta.

A muito breve prazo, deverá também ser instalada uma cabina no gaveto das ruas 4 e 19, desta cidade (traseiras do «Onda»).

Posteriormente, e de acordo com a informação prestada pelo responsável da Companhia dos Telefones, serão instaladas novas cabinas no Rio Largo, na zona da Praça e Marinha de Silvalde, entre outras.

PONTE DE ANTA: LISTA DE ATRIBUIÇÃO QUASE CONHECIDA

A lista de atribuição das casas do Complexo Habitacional da Ponte de Anta deverá ser tornada pública até ao fim da próxima semana, já que, na altura em que redigimos esta notícia, estavam já a ser dactilografadas as listas dos contemplados.

PEQUENOS-GRANDES MELHORAMENTOS EM GUETIM

Estão a ser instalados novos abrigos para passageiros em paragens de autocarros situadas em Guetim. Esta freguesia é a única do concelho onde existem desses abrigos, agora em expansão.

Também em Guetim, mais propriamente no entroncamento das movimentadas ruas dos Combatentes e da Igreja, foi recentemente colocado um espelho, cuja importância se torna por demais evidente no «combate» aos choques de automóveis, em bifurcações sem visibilidade, como é o caso.

CRIMINALIDADE CONTINUA A BAIXAR

Do Comando Distrital da PSP recebemos a seguinte nota relativa aos aspectos mais característicos da criminalidade e da actividade da corporação no mês de Maio:

1 — CRIMINALIDADE

Mantém-se a tendência de abaixamento.

2 — ACTIVIDADE DA PSP

— Prisões efectuadas	13
— Automóveis recuperados	3
— Inquéritos preliminares elaborados	48
— Veículos fiscalizados em Stop	456

ASPECTOS CARACTERÍSTICOS

A fiscalização do trânsito incidiu sobre prioridade de passagem, estado dos travões, direcção, luzes e excesso de ruídos dos motores e escapes.

Em Junho incidirá sobre as mesmas infracções.

ORFEÃO: QUATRO ESPECTÁCULOS ASSEGURADOS

O Orfeão de Espinho tem programadas, para os próximos tempos, as seguintes actuações:

DIA 29 DE JUNHO — Actuação do Rancho nas festas de S. Pedro.

4 DE JULHO — O Orfeão, com o coral, rancho e variedades, actua numa festa para emigrantes, a efectuar no Largo de S. Pedro.

EM 12 DE JULHO — Sarau-convívio em benefício das obras da Igreja Paroquial de Anta, com actuação no Salão Paroquial da mesma freguesia.

O Orfeão participará ainda nas festas da Idanha.

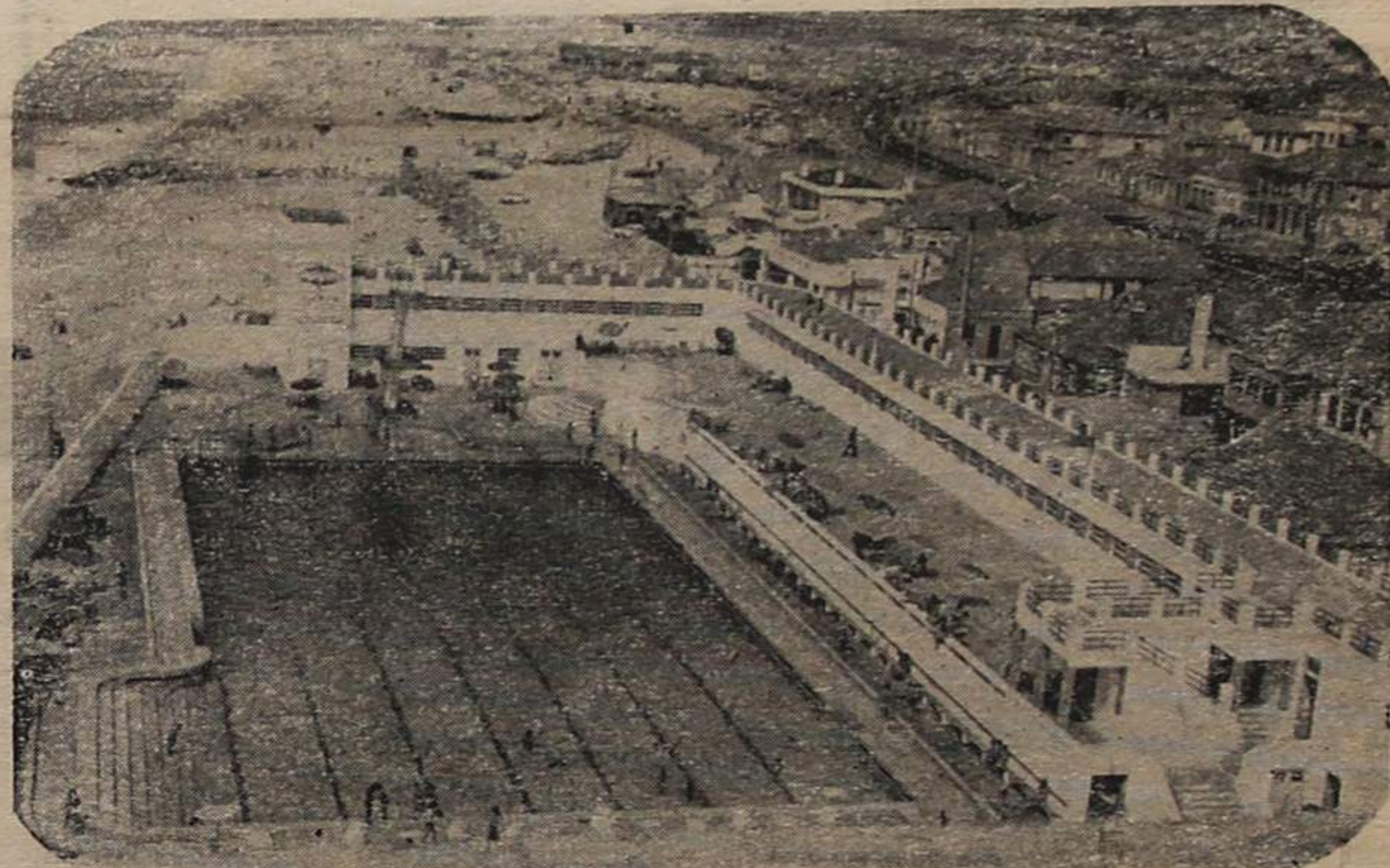
O PRINCÍPIO DO FIM

Nos camarins, tinha começado o reboleço. O empresário exigia ao chefe dos «bolachas», os 35 mil escudos do contrato mas este dizia só possuir 8 mil, tentando também forçar a entrada do artista em palco. O «music-business», porém, não ia na cantiga e, como o tempo passava e o público se impacientava, os (des)organizadores intentaram uma artimanha: iriam, naquele preciso momento, à SOLVERDE, solicitar um subsídio.

Sobretudo porque pretendiam o abono naquele preciso momento, levaram um «não», regressando à Piscina, feita Inferno, onde o público — como diria o Januário — estava pior que estragado... Até o presidente da Câmara, presente, parecia incrédulo perante o espectáculo paralelo que os seus olhos deixavam ver!

Um coro de assobios faz-se ouvir e o empresário vem ao palco explicar a situação. Um responsável pelo agrupamento «25.ª HORA» vem também ao palco para dizer que, realmente, as coisas não iam bem naquele «reino da Dinamarca»; que estavam a tocar porque o seu «cachet», esse estava no bolso...

Com excelentes potencialidades para comício político, um «bolacha», conhecido por Paulo «da Neta», vem, de seguida, deitar achas na fogueira: que, efectivamente, pertencia à organização mas que não tinha culpa do que se estava a passar. Claro que ia tentar «esclarecer»: que desculpasse o empresário por não haver dinheiro (se calhar não era o mesmo do «S. Pedro!»); que os es-



Os responsáveis pela Piscina terão, de futuro, de negar a cedência do Salão Nobre a indivíduos cuja capacidade organizativa de um espectáculo e/ou a honestidade dos mesmos seja, à partida, duvidosa.

De «licção», ficou a «palhaçada» da noite de 9 para 10 do corrente, cujas consequências podiam ter sido bem mais graves...



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILIBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE

VITOR NO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

VINTE ESCUDOS MENSAIS E MUITAS REGALIAS

SABE O QUE É A LIGA DOS COMBATENTES

— MANUEL PINHEIRO EXPLICA AO «DEFESA DE ESPINHO»

ENTREVISTA CONDUZIDA POR JAIME MANUEL

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, fundada por portugueses que intervieram neste conflito e, por extensão ora designada Liga dos Combatentes, é uma instituição de utilidade pública, patriótica, de assistência e beneficência, de carácter perpétuo, com personalidade jurídica e utilidade administrativa.

É fundamentalmente constituída por indivíduos que foram ou ainda são militares, os quais não podem manifestar, dentro dela, qualquer credo político ou religioso.

A Liga dos Combatentes admite as seguintes categorias de sócios: combatentes (da Grande Guerra); expedicionários (todos os que parti-



MANUEL PINHEIRO

Presidente da Comissão Directiva da Subagência de Espinho da Liga dos Combatentes

ciparam em campanhas em África); de honra e beneméritos; auxiliares (todos os outros indivíduos que tenham, ou não, cumprido o serviço militar, sem regalias).

Para se inscreverem na Liga dos Combatentes todos interessados deverão dirigir-se à sede com 3 fotografias, preencher um boletim apropriado para esse fim e trazer a caderneta militar, conforme nos disse Manuel Pinheiro, presidente da Comissão Directiva da subagência de Espinho.

DEFESA DE ESPINHO — Quando foi fundada a Liga dos Combatentes?

MANUEL PINHEIRO — Como tem nos nossos estatutos, é uma instituição de utilidade pública fundada em 1921 e oficializada 3 anos mais tarde.

DE — Quais são os objectivos a que se propõe a Liga dos Combatentes?

MP — A finalidade disto é, precisamente, agregar todos os combatentes, expedicionários, etc., com fins beneméritos.

DE — Queríamos saber quando criaram a subagência de Espinho, se tem muitos sócios.

MP — Quando esta Direcção entrou em funções, existia no total uma média de 100 associados. Hoje já estamos aproximadamente em 250, isto em dois anos e meio. E foi, pode-se dizer, uma luta tremenda para conseguir tudo isto. Mas esperamos conseguir muito mais.

DE — E quanto pagam os associados?

MP — Apenas 20\$00 por mês com direito a uma série de regalias, como seja a aquisição de géneros e outros artigos nos estabelecimentos fabris dos três ramos das Forças Armadas, etc., etc.

DE — Qual a relação desta instituição com as Forças Armadas?

MP — Bem, isto é uma instituição para-militar, dependente do Ministério da Defesa Nacional.

DE — Onde pensam instalar-se quando for demolido o edifício da Associação Comercial para dar lugar ao apart-hotel?

MP — Já andamos a dar voltas nesse sentido. Já pedi ao presidente da Câmara a ver se arranjava uma sala para nos instalar e posso até dizer que estamos em vésperas de a conseguir.

DE — Pode-nos adiantar o local?

MP — É provável que quando esta entrevista for publicada nós possamos estar já instalados na Escola Primária da Rua 19, na sala onde funcionava a Delegação Escolar. Mas entretanto as escolas da Rua 23

vão ser entregues à Câmara e parece que vão para lá o Orfeão do Espinho, a Cruz Vermelha, etc., pelo menos constou-me isso, porque as crianças vão para a escola nova da feira. Portanto vamos ter aqui também uma hipótese. Além de que também se fala na aquisição pela Câmara do edifício do Centro de Saúde para instalação de todas as instituições espinhenses...

DE — Mas em qualquer dois três edifícios, o alojamento será gratuito porque naturalmente o dinheiro não deve abundar muito para pagamento de renda...

MP — Afé é que está o busilis. Apesar de termos uma ajuda da sede central.

DE — A Liga dos Combatentes costuma promover homenagens póstumas...

MP — Isso é um dever. Fazemos uma romagem ao cemitério, no dia de finados, em memória dos antigos combatentes. E comemoramos a Batalha de La Lys, a 9 de Abril, no monumento aos combatentes do Largo da Igreja. Lembramos sempre essas datas gloriosas.

DE — Há alguma semelhança entre esta instituição e a Associação de Antigos Comandos?

MP — Semelhante, não, até pela simples dignação: associação e instituição. Além disso, somos mais antigos.

DE — Porquê esta campanha nos jornais da terra?

MP — As pessoas não sabem que é que aqui se lucra e faço aqui o apelo a todos que se inscrevem na Liga dos Combatentes, que a conheçam melhor, que, enfim, usufruam das suas regalias a troco de 20 escudos... por mês!

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS AOS SÓCIOS

Assistência médica e hospitalar; Consulta externa no Hospital Militar, diversas especialidades; Aquisição de géneros e outros artigos nos estabelecimentos fabris dos três ramos das Forças Armadas, Casão e Supermercado Militar; Refeições no Restaurante Snack-Bar da Agência do Porto; Licenças militares e outros documentos; Pneus, Baterias, com 20 por cento de desconto da tabela de fábrica; Tratamentos termiais com descontos de 25% a 50% nos tratamentos; Concessão de subsídios além dos benefícios mencionados, em casos devidamente ponderados, são atribuídos aos sócios indigentes e suas viúvas.

CRÉDITO PARA O SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

É sabido que a Construção Civil — um dos sectores-chave da economia portuguesa — vem atravessando uma situação recessiva, o que, naturalmente, muito dificulta a resolução de um dos grandes problemas do País que é o da falta de habitações.

De facto, a evolução ainda positiva que se registou no sector da Construção Civil em 1978 não foi mais do que o prolongamento do razoável ritmo de 1977, por efeito, sobretudo, de construções iniciadas em anos imediatamente anteriores.

No ano passado, porém, os indicadores disponíveis levam a admitir uma quebra significativa em relação a 1978, o que não terá deixado perspectivas muito animadoras para as centenas de milhares de famílias portuguesas necessitadas de uma habitação condigna.

Atento àquelas duas realidades — as dificuldades de tão importante sector da actividade económica nacional e as carências habitacionais do País — e procurando fazer-lhe face, o Banco Português do Atlântico decidiu lançar um novo Serviço, o «Crédito BPA para a Construção Civil», cujas princi-

pais características são as seguintes:

- a ele poderão recorrer as empresas de construção civil e/ou empreendedores imobiliários que desejem obter um financiamento para a construção de habitações, espaços comerciais e/ou unidades turísticas destinadas à venda e possam o respectivo terreno, projecto e licença aprovados, programa da obra e planos de vendas e de financiamento;
- o montante do financiamento pode atingir os 80% do valor do empreendimento e a sua duração vai até 3 anos, de acordo com o ciclo de construção e venda;
- os interessados no «Crédito BPA para a Construção Civil» podem solicitar, em qualquer Balcão do Banco Português do Atlântico o «Dossier de Propositura» preparado especialmente para o efeito e através do qual prestarão todas as informações necessárias para que os respectivos serviços daquela Instituição de Crédito possam analisar e decidir rapidamente os seus pedidos de financiamento.

Leia, assine e divulgue «DE»



Os dois «friends» num camarote do S. Pedro, num intervalo do «show» do Cocas e da Piggli: — Sabes que ouvi dizer que o Orfeão de Espinho é propriedade de um conhecido industrial desta cidade? ...

— O quê?! D'onde é que veio essa boca? — D'onde é que querias que viesse. «friend?..»

— ... — Ora, ora... da adega dos «marretas», ali prós lados da 23 !!!

Os dois mijam-se de riso.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

N.º 43/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 4 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «Adjudicação dum loja do Mercado Diário — Lota» destinada à venda de frutas, pelo período de 15 dias, a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lavrada, com a identificação completa e indicação do referido concurso, dentro das horas normais de expediente.

A abertura das propostas far-se-á perante o júri a que se refere o n.º 3 do artigo 8.º do respectivo regulamento, às 10 horas do dia 3 de Julho.

E, para constar, se passou este e outros del qual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no jornal «Espinho Vaireiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 13 de Junho de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

N.º 44/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faço público, que por meu despacho de hoje, foi decidido abrir concurso para adjudicação da Exploração da Cabina Sonora da Pírcina Solário Atlântico, destinado à emissão de programas musicais e publicitários, pelo período de 15 dias a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lavrada, com a identificação completa e indicação do referido concurso, dentro das horas normais de expediente.

As propostas deverão ser entregues na Secretaria desta Câmara até às 17 e 30 horas do próximo dia 2 de Julho de 1980.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no jornal «Espinho Vaireiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 13 de Junho de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12 n.º 589

ESPINHO

CAMPISMO SOLVERDE

Obras já rolam

Parque apto a funcionar na Primavera

Estão já em curso as obras de construção do Parque de Campismo da SOLVERDE, no Mocho.

No momento, o empreiteiro adjudicatário procede à terraplanagem.

Este parque, revertível para a Câmara, terá de estar concluído num prazo de trezentos dias, o que significa que, na Primavera do próximo ano, ele está já apto a receber turistas.

Como oportunamente referimos, terá uma capacidade inicial de 840 campistas, podendo, mais tarde, albergar mil e quinhentos.

Será dotado de todas as infra-estruturas necessárias à prática do campismo, como sejam uma piscina, com tanques para crianças e adultos, assistida por uma unidade de balneários, inúmeros espaços verdes, gabinete de informação turística, lojas de artesanato, «snack», etc., etc.

Ocupará uma área de 2,8 hectares.

REABRIU
RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades
BACALHAU A PADRINHO E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



MULHERES NAS QUATRO ESTRADAS (FIM)

A LEI QUE A GNR CUMPRE

É sábado.

Aos sábados e segundas as Quatro Estradas são mais frequentadas.

São dezenas de «clientes», vindos de bicicleta ou motorizada, alguns de carro.

Há seis prostitutas. Quatro estão na cem metros da estrada, rodeadas de um enorme grupo, com predominância de jovens. Adiante, está a já nossa conhecida Emília e também a Lola.

Estão inquietas. A Lola explica aos presentes os porquês:

— Esses guardas estão sempre aí a aparecer de cavalo e levam-nos para a cadeia... só nos deixam sair de manhã, quando deixam...

— É nós? — pergunta um indivíduo de capacete enfiado na cabeça, bastante receoso.

— Tu não tens problemas, mas nós... 'Inda há tempos uma mocinha morreu ali em baixo a fugir desses gajos...

— Que é qu'eles querem? — pergunta a Emília, com toneladas de fúria nos olhos, sem compreender, no en-

tanto, que a GNR cumpre uma lei e que não é a esta corporação que cabe julgar a caducidade da mesma.

Gera-se um silêncio fúnebre. A «mais velha profissão», que existiu, existe e existirá, está doente. Enferma de repúdio pela sociedade, mas é utilizada pela camada masculina dessa mesma sociedade; provoca o risco frequente de doenças venéreas porque não há inspecção sanitária; existe prostituição deste tipo porque a lei a proíbe, porque a lei não permite que ela seja praticada em locais adequados e com as necessárias condições higiénicas.

Na mente de alguns dos presentes está o insulto soez para quem, em vez de condicionar a prostituição, a ilegalizou, sabendo que a não poderia abolir.

ARRUACEIROS ACTUARAM E...
CINCO FERIDOS NA MARINHA

Dir-se-ia que o grupo bandalho que, pelas 23 horas de sábado, entrou no café-cervejaria recentemente aberto ao público na Avenida João de Deus, ia já com intenção de provocar desacatos.

Isto porque, depois de comerem e beberem, numa altura em que o estabelecimento devia fechar, não quiseram ir embora, mesmo ante as ordens do proprietário do estabelecimento. Pelo contrário, os desordeiros, desataram a agredir a torto e a direito, ferindo a esposa do proprietário do estabelecimento, Laurinda Vieira da Silva, de 31 anos. Em seu socorro, agiram, de pronto, Joaquim Rodrigues da Graça, de 46 anos, António Fernandes Tato, de 37 anos, António Oliveira Macahdo, de 42 anos e Manuel Fonseca Maganinho, de 33 anos, que se viram também brutalmente agredidos e espancados, pelo que tiveram de ser assistidos no hospital concelhio de Espinho.

Entretanto, a PSP, requisitada para o local, chegaria depois de terminada a desordem, mas, mesmo assim, ainda assistiria a actos provocados pelos irados populares que, vingando-se do sucedido, lançaram um dos dois automóveis dos valentões, à ribeira de Silvalde.

No local dizia-se que o grupelho manifestara a intenção de regressar para fazer valer a lei da desordem.

AMIGOS DE FERREIRA DE CASTRO
EM ROMAGEM DE SAUDADE A SINTRA

Os amigos e admiradores de Ferreira de Castro foram, no primeiro dia do mês de Junho, em romagem de saudade à campa rasa do insigne escritor, sob um banco cavado na rocha, junto ao Castelo dos Mouros, em Sintra — refere uma nota da Associação dos Amigos de Ferreira de Castro.

Partindo de uma iniciativa da Associação dos Amigos de Ferreira de Castro, a este acto se juntaram muitos conhecidos nomes das artes e das letras portuguesas, de onde se destacam as escritoras: Marília Loreto Coimbra, Maria de Lurdes Agapito e Manuela Montenegro, poeta Mário Mota, Baptista Ferro, embaixador do Brasil, Dário de Castro Alves e embaixatriz Dinah Silveira de Queirós, Prof.ª catedrática Leda Bochat Rodrigues e marido José Honório Rodrigues, membros da Academia Brasileira de Letras, Filipa Tavão, Dr. José Dias Duque, Tomásia Vieira Neves, Brigadeiro Machado de Sousa, em representação do Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Elena Muriel, viúva do escritor, Comandante dos Bombeiros e Grupo de Escuteiros

Ferreira de Castro, Dr. Veríssimo Serrão, Director da Casa e Museu de F. C. em Sintra, Jornalista José Alfredo Costa Azevedo, Dr. José Rodrigues, conselheiro Alberto Toscana, Jornalista J. Paraíso e Dr. Augusto Costa.

Lá em cima, junto à campa rasa onde jaz o escritor de Ossela — Oliveira de Azeméis, o Presidente da AAFC, Eurico Alves, que disse estarem uma vez mais a prestar sentida homenagem, junto às cinzas do mais universal Escritor Português — Ferreira de Castro, depois do nosso épico Luís de Camões, poeta e escritor.

Lembrou de seguida que, este ano havia um motivo especial, porquanto se comemora, por todo o Portugal e Brasil, o cinquentenário da sua imortal obra — «A Selva». Depois espalhou pela sua sepultura um punhado de terra, galhos e folhas secas, trazidas propositadamente pelo Presidente da Associação da Amazônia — «onde viveu e muito sofreu». Igualmente de Ossela — Oliveira de Azeméis, terra natal do escritor, foi trazido um ramo de árvore-carvalho, que Ferreira de Castro havia plantado em pequeno.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.º 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

FESTAS
E ROMARIAS

SÃO JOÃO DO RIO LARGO — em Espinho, de 21 a 24. Como novidade, este ano, uma prova de motocross.

SÃO JOÃO DE PARAMOS — De 21 a 24 de Junho. O programa inclui actuações dos conjuntos típico «Conchas da Costa Verde», de ritmo «Geração XX», de alguns grupos folclóricos, e ainda uma surpresa musical.

SÃO PEDRO — Em Espinho, de 27 de Junho a 7 de Julho. Um vasto programa do qual se destaca um festival de variedades, no dia 28.

«ESQUECERAM» O DIA DA CIDADE!

Ao recordar o torpedeamento da decisão da Assembleia Municipal, por parte da Câmara, quanto às comemorações do 25 de Abril, pasmamos, sinceramente, ao sabermos que a mesma Edilidade que tinha decidido abrir a tal subscrição pública, nada, mesmo nada, tinha feito para comemorar o «Dia da Cidade».

Se até agora já guardamos, em nós, uma má impressão da gestão política desta cidade e deste concelho, essa impressão, agora, agudizou-se. Porque «vivemos» Espinho, como todos os espinhenses dignos desse nome. Porque não sendo contrários ao 25 de Abril, não poderíamos, todavia, como todos os espinhenses, consentir que, a nível local, se troque uma efeméride pela outra. Comemorassem, então, as duas!

Apetece-nos esquecer este «esquecimento». Gostaríamos, pelo menos, de ter a certeza que não passou de um esquecimento, ainda que imperdoável.

Passar-nos-iam as insónias; restariam, apenas, os pesadelos...

VIVA O «TACHO»

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Desde que, de cabeça levantada, costas direitas, contas em dia, a sua integridade e orgulho, lealdade e orgulho o obrigaram a deixar os aviões, o brilhante rapaz andou por águas turbulentas, saltitando como os piolhos do deserto, afogando as mágoas no tinteiro, promovido a cantoneiro sem farda em favor dos fracos e dos oprimidos, recalçando as frustrações na cabotínice, chafurdando os complexos nas vassouras das latrinas.

Mas agora tudo terminou. O bemérito senhor Presidente da Câmara, comovido até aos óculos pelas provas de dedicação e fidelidade inequivocamente prestadas pelo esforçado rapaz, concedeu-lhe a benesse que os seus antecessores, apesar de igual provas de fidelidade, dedicação, e amor, não haviam reconhecido: deu-lhe um «tacho».

Aliás, mais não fez do que tributar, justamente, a recompensa. Recompensa que já havíamos alvitado num dos últimos números do nosso jornal. Recompensa que a população de Espinho exigia.

Podemos entretanto garantir que o industrial Manuel de Oliveira Violas não teve qualquer influência junto do influenciável presidente da Câmara para que fosse concedido este «tacho» ao divertido rapaz que escreve umas anedotas cheias de piada num jornal de Espinho.

Garantimos ainda que esta concessão de emprego não constava, ao contrário de muitas outras coisas que o senhor Presidente da Câmara já rasgou e deitou para o caixote do lixo, do Programa Eleitoral do candidato da Aliança Democrática.

P.S. — Que nos perdoe Artur Bártolo algumas coisas que aqui foram escritas. Com todos os defeitos que pudesse ter, era ao menos íntegro, recto e honesto.

F. B.

A CURTO PRAZO

Feiras de Vale de Cambra de dimensão internacional

Terminaram, no domingo, as feiras de Vale de Cambra: Lacti-80 (Feira Nacional de Lacticínios) e 2.ª Feira Comercial, Industrial e Agrícola, que vinham decorrendo desde o dia 7.

Antes de um «Porto de Honra», no dia da inauguração, e para o qual o «Defesa de Espinho» foi convidado, tivemos ocasião de registar as palavras do ministro da Agricultura e Pescas, eng.º Cardoso e Cunha que, em resposta à pergunta de um jornalista sobre as recentes declarações do presidente francês que deixaram antever uma oposição daquele país à entrada de Portugal no Mercado Comum, disse:

«São declarações sobre as quais ainda não temos uma versão oficial. As negociações de adesão ao Mercado Comum são lentas, difíceis e muito demoradas que terão, certamente, incidentes destes. Haverá alturas em que teremos também entusiasmos e que talvez não se justifiquem, penso, de qualquer modo, que as declarações de que tive conhecimento, há dois dias, correspondem também a um certo condicio-

namento local. Isso parece evidente mas de qualquer forma, repito, não temos ainda uma análise perfeita da situação. No entanto, não nos espanta que, no decorrer deste tipo de negociações, venham a acontecer situações desta natureza. Há muitos interesses em jogo, são muitos países, os problemas agrícolas são, de facto, muito delicados; são problemas facilmente ultrapassáveis e não vejo qualquer motivo para preocupação».

Por seu turno, um elemento da Comissão Executiva, António Coutinho, referindo-se às feiras, dizia: «Um dos nossos objectivos, quicá mais válido, é o de criarmos, em Vale de Cambra, um certame de características absolutamente específicas no campo dos lacticínios, que, a nível português, aqui tiveram o seu berço e aqui, ainda hoje e cada vez mais, se equipam com a mais sofisticada maquinaria — um certame com dimensão e expressão verdadeiramente nacional, e, a curto prazo, com dimensão internacional».

«Colocar todos os professores primários»

— pretende o MEC, no próximo ano

Nos últimos quatro meses, o MEC reduziu em cerca de 32 por cento o número de professores primários não efectivos à espera de colocação. Prevê-se a extinção total do desemprego destes professores no próximo ano lectivo.

O Ministério da Educação e Ciência continua empenhado, no que concerne à colocação de professores não vinculados do Ensino Primário, na execução da política que, definida em Janeiro passado pelo ministro, prof. Vítor Pereira Crespo, comprometia a «colocar, no próximo ano, todos os professores primários».

Aplicada com êxito, essa política excedeu já as expectativas para que apontavam as previsões estimadas no princípio do ano. Concretamente traduz-se, neste momento, na extinção do desemprego em vários distritos ou, em outros, na sua substancial redução. Por outro lado, conseguiu-se uma radical inversão na tendência das colocações que, de Novembro com 820, baixou em Dezembro para apenas 35.

Em 31 de Dezembro de 1979 havia 3 040 professores do Ensino Primário no desemprego. Em todos os distritos do Continente havia docentes daquele ramo desempregados.

Cinco meses depois, no final de Maio, o número total de professores primários no desemprego baixou para 972. Em cinco distritos (Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco e Viseu) o desemprego está completamente extinto; em Bragança, desceu de 65 para três o número de professores do Ensino Primário desempregados; em Coimbra, baixou de 131 para 31; Évora, de 5 para 2; Faro, de 59 para 19; Guarda, de 96 para 1; Leiria, de 123 para 39; Lisboa, de 607 para 295; Portalegre, de 43 para 14; Porto, de 514 para 212; Santarém, de 143 para 58; Setúbal, de 264 para 109; Viana do Castelo, de 160 para 67; Vila Real, de 256 para 122.

De notar que, nos distritos hoje sem desemprego, a situação era, em Dezembro passado, a seguinte: Aveiro, 23; Braga, 176; Castelo Branco, 61 e em Viseu 122.

Quando, em Janeiro passado, com 3 040 professores do Ensino Primário no desemprego, determinava a realização de «um esforço para colocar no próximo ano todos os professores primários», o ministro da Educação e Ciência, prof. Vítor Crespo, assinalava também a necessidade de concretizar o alargamento de actividades educativas para-escolares e de recorrência, particularmente nas terras degradadas ou nas grandes cidades, com vista a um melhor aproveitamento dos tempos livres das crianças.

CARTER EM PORTUGAL

O presidente James Carter visita oficialmente Portugal na próxima quinta-feira, no final de uma digres-

são pela Itália, Vaticano, Jugoslávia e Espanha — anunciou às agências a Casa Branca.

«O presidente aguarda a oportunidade para trocar pontos de vista com os destacados dirigentes com quem se reunirá» — disse, a propósito, aos jornalistas, um informador da Casa Branca.

O VERÃO É DOS JOVENS

Com o objectivo de possibilitar aos jovens uma convivência e uma ocupação desportiva dos seus tempos de férias, vai a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos,

através da Direcção-Geral dos Desportos e das Delegações Distritais respectivas, organizar um conjunto de actividades, a levar a efeito a nível nacional, sob a designação genérica de «O Verão é dos Jovens».

As acções a desenvolver abrangem os meses de Julho, Agosto e Setembro e movimentarão um largo conjunto de modalidades desportivas, de acordo com o seguinte plano geral:

DISTRITO DE AVEIRO — Natações: Águeda, Espinho, Ílhavo, Ovar, Oliveira de Azeméis, Vagos, Santa Maria de Lamas; Vela: Acções, na Torreira; Râguebi: Barra e IOS Aveiro, Arouca e Espinho; Futebol: Estágio técnico-pedagógico; Judo: Ovar; Xadrez: Em todo o distrito; Corrida de orientação: Em Aveiro.

médicos

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.
TELEF. 922718
ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 34/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que, por deliberação tomada por esta Câmara, em reunião de 6 do corrente, se encontra aberto concurso pelo período de 10 dias, a contar desta data, para admissão de 26 trabalhadores, não qualificados, com o salário mensal de 8.000\$00, para um estágio de 60 dias, destinados a seleccionar:

- 4 jardineiros;
- 6 cantoneiros de limpeza;
- 4 calceteiros;
- 4 cantoneiros de vias municipais;
- 7 serventes;
- 1 pintor.

Para ser admitido ao concurso os candidatos deverão fazer prova documental de:

- 1.º — IDADE
Mínima de 18 anos
- 2.º — SITUAÇÃO FAMILIAR
Indicação do Agregado Familiar e respectiva situação económica.
- 3.º — HABILITAÇÕES LITERÁRIAS
Escolaridade obrigatória que ao candidato couber consoante a idade do mesmo.
- 4.º — SITUAÇÃO MILITAR
Para os candidatos masculinos, situação militar devidamente regularizada.
- 5.º — APTIDÃO FÍSICA
Possuir robustez necessária para o desempenho do cargo.

É para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho,
9 de Junho de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

AUTO MODERNA

DE

ARTUR DA SILVA OLIVEIRA

OFICINA DE REPARAÇÕES MECÂNICAS

Mecânica Geral — Bate-Chapas e Pintura

Especialistas em carros a Gasóleo e Gasolina

Nas Marcas: MERCEDES BENZ — PEUGEOT — VOLKSWAGEN

FIAT — DATSUN — TOYOTA — SUBARU

Rua 8 e 35 n.º 1179 — Telefone 923313 — ESPINHO

TINHAMOS AVISADO...

MAIS UM MORTO E UM FERIDO NA «HISTÓRIA» DAS P. N. (S)

Pouco mais de 24 horas depois de termos lançado o alerta para o perigo de novos acidentes nas passagens de nível a sul da cidade, uma carrinha foi despedaçada por uma automotora, na PN do Golfe, fazendo um morto e um ferido.

Seriam 12 horas de sábado quando o acidente, que vitimaria mortalmente o passageiro Avelino Ribeiro, de 56 anos, serralheiro, de S. Félix da Marinha, e que provocaria ligeiras escoriações no condutor, Luís Ferraz, de 44 anos, profissional de seguros, residente nesta cidade, se registou.

Segundo populares, depois de terem parado imediatamente antes da linha a conversar, atravessaram o caminho de ferro mas, presumivelmente por distração, só deram pela presença da automotora, provinda do sul, quando a carrinha, em que se faziam transportar, foi abalroada.

Minutos depois do choque, que escaqueiraria a viatura, as vítimas foram transportadas pelos Bombeiros Voluntários de Espinho ao hospital local e, posteriormente, o serralheiro, que na altura, ainda dava sinais de vida, foi levado ao Hospital de Santo António, onde viria a falecer mais tarde.

Recorde-se que, depois do acidente de 3 de Setembro, que obrigaria a CP à colocação de cancelas, este é o segundo que se regista naquelas fatídicas passagens de nível: o outro, de consequências menores, registara-se na PN dos Pescadores.

Refira-se, por outro lado, e para além do que alertamos na nossa última edição, que, até que as cancelas funcionassem, a Câmara se obrigara a colocar no local do acidente um seu funcionário para orientar o tráfego no atravessamento da ferrovia.



NA VESPERA ESCREVÍAMOS...

A objectiva de Manuel Nascimento colheu esta imagem há cerca de um mês quando, experimentalmente, foram colocadas as barras nas passagens de nível do Bairro Piscatório (gravura) e Golfe. Retiradas posteriormente, deram lugar a um cartaz com os dizeres «fora de serviço». Até quando? Até que se dê um novo acidente? Por que espera a CP?

PASSEIO DOS BOMBEIROS AO BRASIL

A Liga dos Bombeiros Portugueses vai levar a efeito, de 23 de Setembro a 1 de Outubro, a sua viagem de amizade ao Brasil.

O preço da viagem Lisboa-Rio-Lisboa é de esc. 37.000\$00 por pessoa e as inscrições (lugares limitados) serão aceites mediante um depósito de esc. 20.000\$00, devendo o restante ser liquidado até 20 de Agosto.

A viagem está a cargo da agência «Wagons-lits Turismo», Avenida de Roma, 1000 Lisboa. Para poder participar nesta viagem é absolutamente necessário ser sócio da Liga ou de qualquer corporação de Bombeiros, pelo menos desde 1 de Março do ano em curso.

No momento do embarque, o participante deverá ser portador do cartão de sócio e das quotas dos últimos 6 meses; ser parente do sócio (limitado aos Pais, Esposa e Filhos). No momento do embarque, os parentes devem ser portadores do bilhete de identidade.

UM ESPINHENSE DIRIGIU A CORRIDA TV

Um antigo bandarilheiro espinhense, de seu nome Joaquim Silva, dirigiu, domingo, a Corrida TV,



realizada na «Monumental» de Santarém.

Joaquim Silva, enquanto bandarilheiro, funções que exerceu durante 28 anos, até à idade de 48, participou em 895 corridas.

É a terceira Corrida TV que o espinhense dirige.

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

«Correspondendo ao nosso apelo, de uma maneira geral, o povo de Espinho soube vinciar os seus sentimentos patrióticos, embandeirando no transacto domingo e principalmente na terça-feira, as fachadas das suas casas e estabelecimentos» — escrevia o nosso jornal na sua edição de 16 de Junho de 1940, a propósito das comemorações nesta então vila dos oito séculos da Pátria Portuguesa.

E acrescentava: «Na última terça-feira, também algumas montras da Rua 19 apresentaram exposições curiosas com muito gosto até cerca das 2 horas da madrugada, iluminando as fachadas dos prédios».

Um tema muito actual era também focado naquela edição de há 40 anos:

«Em Espinho — já repararam? — há a mania da crítica. É certo que, por essas terrinhas lusas fora, também existe a má-lingua; mas cá, no rincãozinho vareiro, é um fartote de censuras, de críticas — e que baratas, às vezes — de desdêns, de tricas e de nicas por isto, por aquilo, por aqueloutro...

(...)
Emendemo-nos disto, com os diabos! Deixemos lá a vida dos outros, desta excelente malta amiga espinhense... e o que for... se verá!».

«As freguesias do concelho de Espinho saúdam Espinho, chora, Coro grandioso! Capricho e rigor na encenação. Mimo na coreografia. Encantamento na música!». Era «Espinho em Patins», uma revista que, na altura, estreava no Teatro Aliança.

...É VIVER

ANDARES EM ESPINHO

— De 9 restam 3 —
ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

Próximo da praia, Rua 4, esquina 35. Construção de gaveto, c/ paredes duplas e caixilharia de alumínio. Garagem comum. Ver diariamente, incluindo sábados e domingos, das 14,30 às 17 horas. Falar: MANUEL SALGUEIRO — Apartado 80 — ESPINHO — Telefones: 922036 ou 920811.

ANDARES EM ESPINHO

PRONTOS A HABITAR

LEGALIZADOS PARA OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Próximo da praia, Rua 4, esquina 35. Construção de 1.ª. Ver diariamente, incluindo sábados de tarde. Falar: MANUEL SALGUEIRO — Apartado 80 — ESPINHO — Telefones: 922036 ou 920811.

ENGENHEIROS HÁ 25 ANOS RECORDARAM FIM DE CURSO

Antigos alunos da Faculdade de Engenharia do Porto festejaram, na penúltima semana, no Grande Casino de Espinho, as bodas de prata do fim de curso.

Interrogado pelo nosso colaborador Cadete Duarte sobre os motivos que levaram a organização a escolher Espinho para tal confraternização, o eng.º José França, um dos impulsionadores da festa, disse:

«Não foi nossa intenção enaltecer uma cidade que, afinal, todos nós já conhecemos. Foi um acaso que vem de acasos. Tendo de ser no Norte, é claro, contactamos o eng.º Ribeiro da Silva, um dos administradores do Casi-

no e conseguimos a cedência do Casino.»

Sobre os objectivos da festa, o eng.º José França explicou que, para eles, era como as bodas de prata de um casamento, um «marco», ao que um outro elemento da organização, eng.º Hugo Paz, acrescentou: «Nós fizemos 25 anos de formados. A nossa missão é servir os filhos, alguns até presentes. Uma conclusão que eles levarão daqui é que os pais se esforçaram por atingir uma certa competência. Não deixarão, por isso, de sair daqui a pensar seriamente no seu futuro».

C. D.

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso, envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

PREÇOS DE ASSINATURA ANUAL

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	350\$00
Espanha	400\$00
Angola, Moçambique, Guiné e países da Europa (excepto Espanha)	600\$00
Resto do Mundo	700\$00

DEIXE QUE O SEU BOM GOSTO O CONDUZA A



MANUEL GOMES DE OLIVEIRA
ESPECIALIDADES REGIONAIS, PASTELARIA SEMPRE FRESCA
ÂNGULOS DAS RUAS 20 E 23 — TELEFONE 922514 — ESPINHO

CONFIRMAÇÃO

Eu, Maria Arminda Oliveira Simões, confirmo que ABANDONEI meu marido MANUEL ALBERTO ALMEIDA CAPELA, não me responsabilizando por dívidas ou actos por ele contraídos.



RALVES

ARMAZÉM DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — Grossista — CARPINTARIA MECÂNICA — AGENTE DE MATERIAIS DE FIBROCIMENTO NOVINCO

ROGÉLIO ALVES

Apartado 31 — SANTA MARIA DE LAMAS
4538 - Lourosa - Codex — Telefone 9642416

RONI - CAFÉ RESTAURANTE

ESPECIALIDADES INDIANAS E AFRICANAS

Arroz e Caril, Chamussas, ameijoas à RONI, bacalhau frito à Indiana, frango frito à Indiana, leitão da baírrada, galinha à cafreal, moelas, tripas, orelheira, codornizes, mariscos, etc., etc. — Aberto até às 2 horas

Angulo das ruas 26 e 33 — Telefone 920571 — ESPINHO



DESSPORTOS



FUTEBOL

«NACIONAL» DA I DIVISÃO
PRINCIPIA A 24 DE AGOSTO
COM
ESPINHO-PORTIMONENSE
E SPORTING-F. C. PORTO

Ainda há dias terminou a última edição do «Nacional» de futebol da I Divisão, e já as esferas rolaram, para ser dado a conhecer o sorteio do campeonato de 80/81.

A ele concorrem as equipas que não desceram (baixaram de escalão: U. de Leiria, Estoril, Beira Mar e Rio Ave), conjuntamente com os primodivisionários: Penafiel, Académico de Coimbra e Amora. A este lote, resta aguardar o ingresso do quarto contemplado, a sair da «liguilla», a disputar entre o Fafe, Académico de Viseu e Lusitano de Évora.

As primeiras jornadas serão disputadas em pleno mês de Agosto — 24 e 31 —, terminando a prova no derradeiro dia de Maio de 1981.

RESULTADO DO SORTEIO

- 1.º — ESPINHO-Portimonense
- 2.º — Amora-SCE
- 3.º — SCE-Académico
- 4.º — Porto-SCE
- 5.º — SCE-v. «liguilla»
- 6.º — Marítimo-SCE
- 7.º — SCE-Guimarães
- 8.º — Sporting-SCE
- 9.º — SCE-Belenenses
- 10.º — Setúbal-SCE
- 11.º — Penafiel-SCE
- 12.º — SCE-Boavista
- 13.º — Varzim-SCE
- 14.º — SCE-Braga
- 15.º — Benfica-SCE



GINÁSTICA

SARAU DO SCE
HOJE, AS 21,30 HORAS

Anualmente e para encerramento das actividades desportivas, o Sporting Clube de Espinho leva hoje à noite a efeito a realização do seu tradicional Sarau de Ginástica.

A Festa Anual dos cerca de 350 ginastas, que frequentam a modalidade no clube espinhense, estão convidadas individualidades da cidade, que assim serão mais uma vez testemunho do trabalho que a colectividade vem desenvolvendo em prol da Ginástica Desportiva.

— VOLEIBOL —

SCE CAMPEÃO NACIONAL
DE INICIADOS
MASCULINOS

Figueiredo, 15 anos, Pedro Pimentel, 15 anos, Jorge Carvalhinho, 15 anos, Fernando Pais, 14 anos, José Carlos, 15 anos, e Paulo Lacerda, 15 anos, formaram o «seis» principal, que brilhantemente conquistou o título de campeão nacional da categoria de iniciados.

Depois do «Regional» em que os espinhenses só conheceram o sabor da vitória, veio o «Nacional», e aí as coisas chegaram a complicar-se, mormente depois da derrota sofrida em Lamego, e que pôs em risco a conquista do título, em virtude do jogo decisivo ter sido disputado nas Antas. No entanto, os «tigres» numa demonstração cabal de superioridade a todos os níveis notável, venceram os portistas por 0-3 no seu recinto, e arrecadaram mais um título para o voleibol espinhense, há anos arredado destas vitórias inesquecíveis.

RESULTADOS GERAIS

SCE — C. S. João Brito	3-1
SCE — F. C. Porto	3-1
SCE — C. Lamego	3-0
C. S. João Brito — SCE	0-3
C. Lamego — SCE	3-1
F. C. Porto — SCE	0-3

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	D.	Sets	P.
SP. ESPINHO	6	5	1	16-5	11
Colégio Lamego	6	5	1	15-6	11
F. C. Porto	6	2	4	—	8
C. S. João Brito	6	0	6	—	6

No próximo número, «D.E.» publicará uma breve entrevista com um dos campeões, Pedro Correia, que entre os principais factos, que contribuíram para a conquista do título, fará uma breve análise e balanço da época.

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES FASE DE ZONAS (NORTE)

H. BARCELOS, 1 — ACADÉMICA DE ESPINHO, 4

A DUAS JORNADAS DO FINAL, JUNIORES DA AAE QUASE APURADOS

Jogo: Pavilhão Municipal de Barcelos.

Assistência: numerosa e calculada em cerca de meio milhar de espectadores.

A. A. ESPINHO — J. Brito; Zé Francisco, Sousa, Vítor Hugo e Antero.

Suplentes: Quim, Vasco e Eugénio.

Ao intervalo: 1-1.

Na segunda parte: 0-3.

No final: 1-4.

Marcadores: Antero (2) e Vítor Hugo (2).

Batendo-se bem, apenas durante os primeiros quinze minutos, os jovens barcelenses capitaneados pelo «europeu» Domingos, não tiveram «chance» na segunda parte do encontro, ante uma equipa académista, a demonstrar que está novamente na «mó» de cima, e a prová-lo, foi o excelente e derradeiro período final, como já tinha acontecido frente ao Académico, Académico, que tem sido o mais directo perseguidor os espinhenses, nesta fase, e que se viram derrotados em casa por 2-3 frente aos juniores da A.A.E. Amanhã, sábado teremos assim o jogo decisivo, para a atribuição do vencedor de série, que não deverá escapar aos académistas. Para já o empate lhes bastará. Aguardemos.

RESULTADOS

4.ª Jornada	Académico-Ac. Braga	6-1
	H. Barcelos - Acad. Espinho ...	1-4

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	-	C.	P.
A. Espinho ..	4	4	—	—	31	-	7	12
Académico ..	4	3	—	1	18	-	7	10
H. Barcelos ..	4	1	—	3	10	-	19	6
Ac. Braga ..	4	—	—	4	7	-	33	4

AMANHÃ EM ESPINHO

Às 18 horas

Acad. de Espinho - Académico

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR :

BENJAMIM COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

(Jogo decisivo) CAMPEONATOS REGIONAIS JUVENIS

11.ª Jornada

Carvalhos-Acad. Espinho ..	3-2
(Este desafio não chegou ao final, por invasão do recinto, por parte dos adeptos locais).	
Ed. Física-Sanjoanense	2-1

12.ª Jornada

Acad. Espinho-Ed. Física	8-2
Paço de Rei-Carvalhos	1-11

13.ª Jornada

Sanjoanense-Acad. Espinho ..	3-6
Ed. Física-Paço de Rei	7-2
Carvalhos-Infante	12-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	P.
Carvalhos	13	39
Acad. Espinho	13	32
Ed. Física	13	30
Valadares	11	26
Infante	11	23

INFANTIS

11.ª Jornada

Paço de Rei-F. C. Porto	1-7
Carvalhos-Oliveirense	7-1
Acad. Espinho-Infante	6-12

12.ª Jornada

F. C. Porto-Carvalhos	5-0
Acad. Espinho-Oliveirense ..	0-8
Águias Porto-Infante	0-6

13.ª Jornada

Acad. Espinho-F. C. Porto ..	2-3
Carvalhos-Valongo	8-1
I. Massarelos-Infante	1-35

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	-	C.	P.
F. C. Porto	12	11	—	1	34	—	—	—
Carvalhos	11	10	—	1	31	—	—	—
Infante	11	8	1	2	28	—	—	—
Acad. Espinho	12	5	2	5	24	—	—	—

PRÓXIMOS JOGOS

Juvenis:

A.A.E. - Vilanovense (Amanhã às 17,15 horas)

Infantis:

Valongo - A.A.E. (Domingo às 10 horas)

LISTA DOS CORPOS DIRECTIVOS

DIRECÇÃO

Presidente	— Hélder Sousa Andrade
Vice-presidente	— Albano Mário Vieira da Silva
1.º secretário	— Carlos Jesus Fonseca
2.º »	— José Domingos Jesus Fonseca
Tesoureiro	— João Alberto Galocha Correia

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Responsável — Artur Rodrigues Macedo
» — Fernando Marques Araújo

PELOURO DESPORTIVO

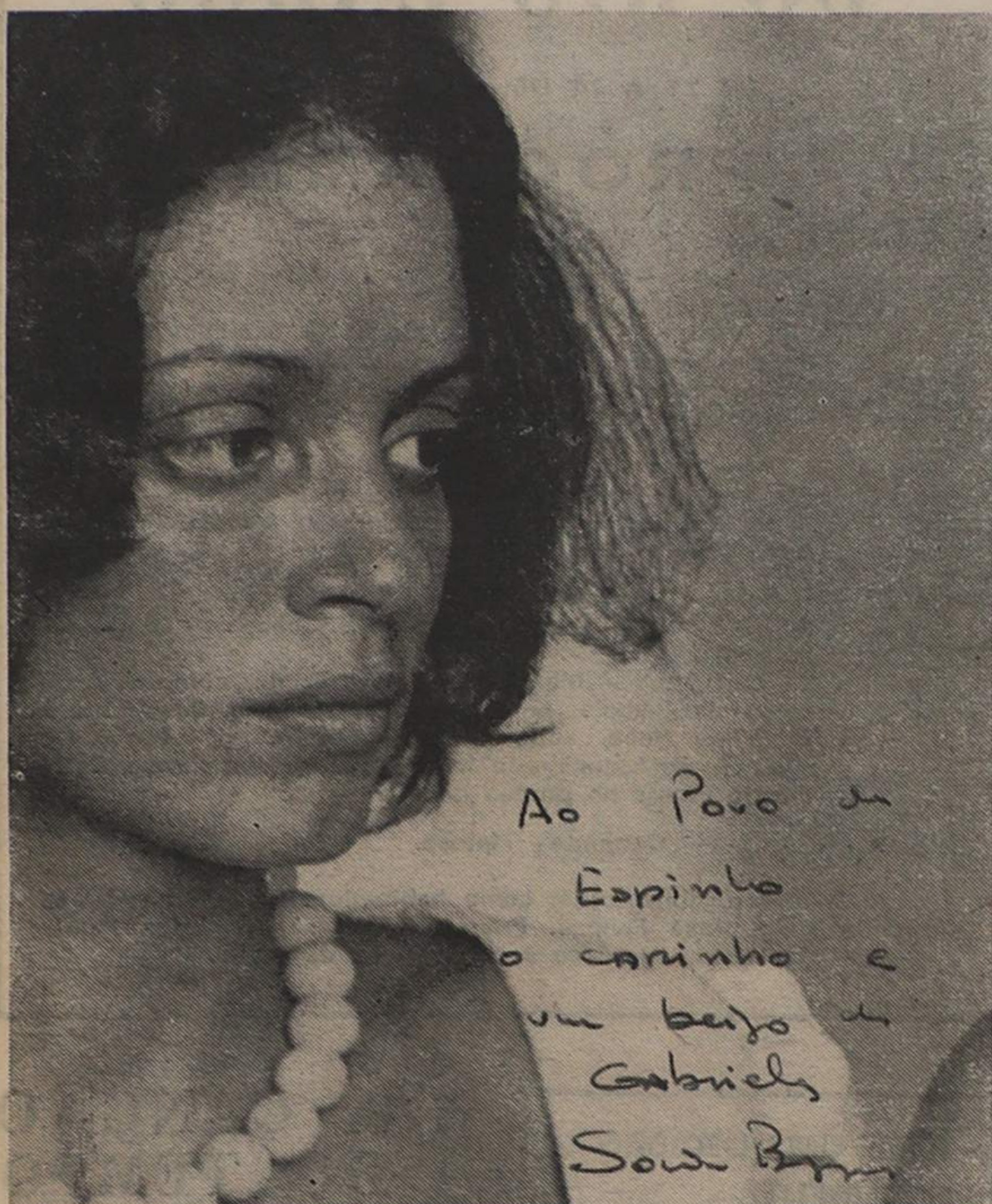
Responsável — Manuel Fernando Jesus Rocha (Magano)
» — José Celestino Bessa



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

SÓNIA tem 30 anos

Sónia Braga, acaba de completar 30 anos de idade mas, disse ao «Jornal do Brasil», «esse negócio de idade não me assusta nem um pouco». Sónia, a «Júlia Matos», em «Dancin' Days», que ontem terminou, disse ainda que o ciclo das grandes telenovelas brasileiras chegou ao fim.



Um retrato autografado de Sónia Braga, quando esteve em Espinho, na passagem do ano 77-78.

TELEVISÃO

SEXTA-FEIRA

RTP 1

18.35 — Arte e Manhas
20.35 — Dancin'Days

RTP 2

20.32 — As grandes cidades
22.00 — O «Mundo» decisivo

SÁBADO

RTP 1

14.30 — Tropicália
15.00 — O Povo e a Música
16.00 — Quadrados e Quadrinhos
18.00 — Bancada de Topo
21.30 — Murrúrio do espaço

RTP 2

20.32 — A Toupeira
21.30 — Tal & Qual

DOMINGO

RTP 1

12.02 — Serviço Religioso
14.00 — TV Rural
14.30 — A Pantera Cor-de-rosa
18.00 — Prata da Casa
20.40 — Os Marretas
22.45 — Grande Encontro

RTP 2

20.32 — Estádio — um programa desportivo
21.30 — A Par e Passo — um programa de actualidades
22.30 — Jazz de Cascais

AGENDA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE HOJE A 8 DIAS

A Assembleia Municipal de Espinho reunirá, de hoje a 8 dias, na sua 3.ª sessão ordinária, para analisar a seguinte ordem de trabalhos: tabela de taxas; tarifas de venda de água; tarifas de electricidade; problema de um trespasse de um talho, no Mercado Diário Municipal de Espinho; aprovação do plano de urbanização a sul de Paramos (Praia de Paramos).

CONCERTO CORAL EM SILVALDE

O Coro da Sé Catedral do Porto e o Grupo de Metais da mesma cidade estarão, de hoje a 8 dias, na Igreja Paroquial de Silvalde, para um concerto coral, integrado nas actividades culturais da SOLVERDE e sob a direcção do reverendo Pe. Ferreira dos Santos.

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO MÉDICO

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Consultas: segundas, terças e sextas-feiras da parte de tarde.

Consultório: Rua 31 n.º 321 ESPINHO

FARMÁCIAS

TURNO B

Sexta-feira — Farmácia Santos — Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320
Segunda-feira — Grande Farmácia — Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092
Terça-feira — Farmácia Telxeira — Rua 19, n.º 46 — Telef. 920352
Quarta-feira — Farmácia Santos — Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
Quinta-feira — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250

ESPECTÁCULOS

DIA 24 (TERÇA-FEIRA), às 9,45 da noite: «O Humanóide» (não acons. a men. de 13 anos).

DIA 26 (QUINTA-FEIRA), às 9,45 da noite: «Um Pequeno Romance» (não acons. a men. de 13 anos).

DIA 27 (SEXTA-FEIRA), às 9,45 da noite: «Homens de Aço» (não acons. a men. de 13 anos).

DIA 20 (SEXTA-FEIRA), às 9,45 da noite: «Os Saqueadores» (não acons. a men. de 13 anos).

DIA 21 (SÁBADO), às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «Irmãos de Sangue» (int. a men. de 13 anos).

DIA 22 (DOMINGO), às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «Uma Mulher de Sonho».

ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL LARANJEIRA

AVISO

MATRÍCULAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA

(Ex-Liceu de Espinho)

PRAZOS PARA MATRÍCULAS OU SUA RENOVAÇÃO PARA 1980/81

1) 7.º, 10.º anos de escolaridade e 2.º complementar nocturno, nos três dias subsequentes à definição da situação escolar do aluno.

2) 8.º ano de escolaridade — Período entre 23 de Junho e 5 de Julho.

3) 9.º e 11 anos de escolaridade — Período entre a divulgação dos resultados finais do ano anterior e 20 de Julho. Ou se esses resultados saírem depois de 12 de Julho: nos oito dias subsequentes.

4) No 11.º ano, quando em sequência de transferência de área de estudo ou de componente de formação vocacional: três dias úteis após a data de comunicação do despacho que autoriza a transferência.

5) Os alunos que fazem exames de 2.º época dever renovar a sua matrícula nos dois dias subsequentes à definição da sua situação escolar.

Espinho e Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, em 4 de Junho de 1980.

A Chefe da Secretaria,
Maria Adelaide

Pel'O Presidente do Conselho Directivo,

(Assinaturai legível)

TABELA DAS MARÉS

Dias	Préia-mar	Baixa-mar
22	11,28/21,46	05,11/17,30
23	— /12,23	06,05/18,26
24	00,41/13,11	06,53/19,15
25	01,30/13,55	07,36/19,59
26	02,15/14,36	08,16/20,41
27	02,57/15,17	08,56/21,22
28	03,38/15,56	09,36/22,04

ALTURAS

22	2,59/2,67	1,27/1,37
23	— /2,08	1,21/1,27
24	2,73/2,81	1,12/1,14
25	2,82/2,95	1,02/1,00
26	2,92/3,10	0,91/0,86
27	3,03/3,24	0,81/0,74
28	3,13/3,36	0,74/0,05

TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS

Espinho	920 005
Espinhenses	920 042
Hospital	920 327
Polícia	920 038
GNR	920 035

TÁXIS

Graciosa	920 010
Largo da Câmara	923 167
Rádio-táxis	920 118

SERVIÇOS MUNICIPAIS

Secretaria	920 020
Repartição de Finanças	920 750
Registo Civil	920 599
Cartório Notarial	920 348
Serv. Municipalizados	920 367
Posto de Turismo	920911
Trib. da Comarca	922351

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
CARLOS MACHADO — SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

ENCARNACION D'ALBA — Ballet Espanhol
ROGER AND JACQUELINE — Acrobatas Ingleses
MARIA DE FÁTIMA COUTO — Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO





Construtores civis

Para a construção, destinada a venda, de habitações, espaços comerciais ou unidades turísticas — sejam grandes ou pequenos os empreendimentos — poderão dispor de um crédito até 80% do seu custo final.

Crédito **BPA** para a Construção Civil

Vamos ajudar a construir as habitações de que o País precisa

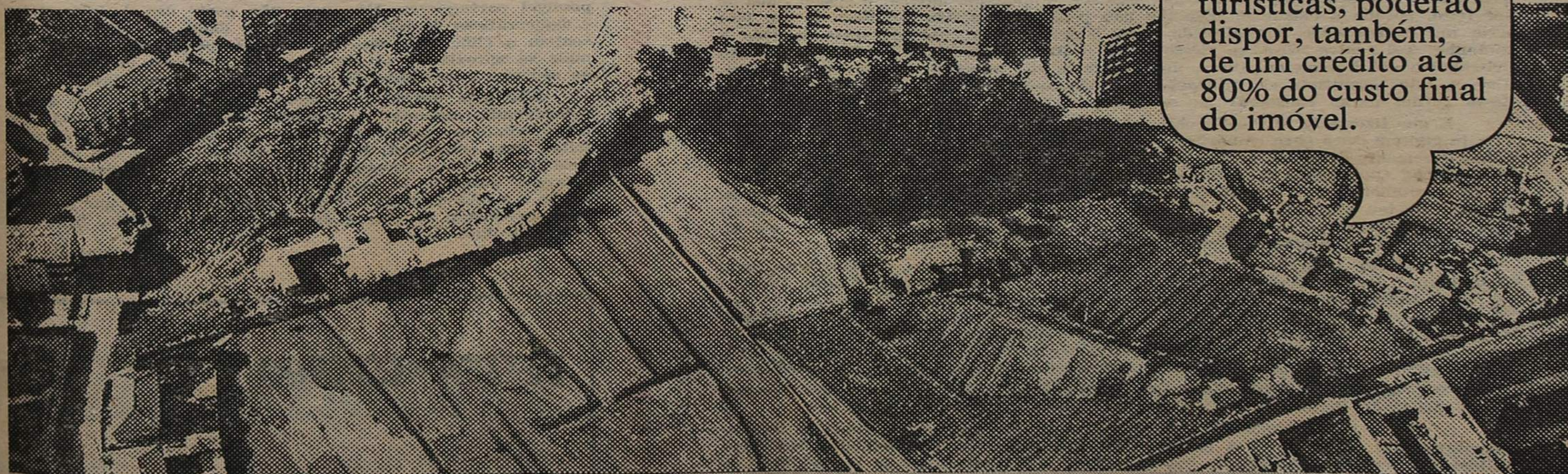
Construir as habitações de que muitos milhares de famílias necessitam é um dos grandes desafios para o Portugal dos anos 80. Um desafio que, pela nossa parte, é enfrentado desde já: criamos o Crédito BPA para a Construção Civil com o qual ajudaremos a resolver um dos grandes problemas do País, ao mesmo tempo que apoiamos um sector-chave da economia portuguesa.

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Empreendedores imobiliários

Se em terreno próprio, com o respectivo projecto aprovado, quiserem mandar construir, para venda, habitações, espaços comerciais ou unidades turísticas, poderão dispor, também, de um crédito até 80% do custo final do imóvel.



A Procissão Ainda Vai no Adro, ó Padre Fonseca!

POR ARAÚJO DE CASTRO

Não é com silogismos que os homens encontram o recto caminho, o caminho da honra e da dignidade, o caminho de um nome limpo e o da fama, mas com os ataques brutais e os golpes sangrentos que eles desencadearam. É preciso que haja loucos furiosos que os chamem à razão. Há taras horrorosas, repugnantes e clamorosas que precisam de ser denunciadas tão energicamente como o fizeram os profetas de Israel.

A autoridade P.e Fonseca, sem deixar de o ser, tem de ser um serviço. Mas tu, confessáste-lo publicamente e por escrito, não gostas de servos, daqueles que servem. Preferes aos servos, aos leais, aos honrados, os servos, os que fazem da autoridade uma traição, um benefício. Professas e aplicas esta doutrina. Deixaste de ter confiança e tornaste-te indigno dela.

O teu optimismo beatífico desapareceu, absolves as taras e fazes delas virtudes. E caíste em um caos de contradições. Queres ser um nivelador, esquecendo que os pretensos niveladores são os piores tiranos. Os Fariseus, P.e Fonseca, maldiziam o pesado jugo romano, mas não ambicionavam a ruína da tirania estrangeira senão para a substituírem pela sua. Eram hipócritas e traidores, eram mentirosos e pretendiam o poder por qualquer processo. Eram túmulos maravilhosos à vista, mas abarrotados de podridão por dentro.

Olha, P.e Fonseca, tu és hoje o Presidente da Câmara Municipal de Espinho. Como conseguiste tu, esta situação política? Conseguiste-la do modo que eu te vou lembrar.

Nas últimas eleições para as autarquias locais, surgiu o teu nome à frente de uma lista de outros nomes. Tu e estes fostes escolhidos e apoiados por uma força política, designada por «Aliança Democrática». Depois, puseste cá para fora um escrito que tu próprio designaste por «Razões de Uma Candidatura». Este escrito era nem mais nem menos do que o teu «Programa»; era um compromisso de honra, teu. Nele te comprometias, perante os eleitores, perante todos os eleitores do Concelho de Espinho, a realizar determinadas tarefas. Os eleitores do Concelho de Espinho leram o teu «Programa», o «Programa» que era um compromisso de honra teu; que assumiste conscientemente, voluntariamente. A todos os eleitores do Concelho de Espinho, disseste: — Este é o meu «Programa». Se merecer a vossa confiança, prometo solenemente realizá-lo. Com toda a minha vontade e inteligência, este «Programa» será realizado se por vós eu for eleito.

Daqui nasceu uma situação jurídica: um contrato bilateral. De um lado, os eleitores do Concelho de Espinho; do outro, tu. Tu comprometeste-te a realizar o «Programa» que puseste à consideração dos eleitores do Concelho de Espinho. Os eleitores do Concelho de Espinho comprometeram-se a eleger-te para que realizasses o «Programa» que, sob compromisso de honra, te propuseste realizar. Há, portanto, aqui, tudo quanto é necessário para um contrato bilateral, um contrato com obrigações recíprocas, bem expressas, com obrigações de parte a parte.

Disseste: — Elejam-me para que eu possa realizar este «Programa» que ponho à vossa consideração e que, sob compromisso de honra, me proponho realizar.

Os eleitores do Concelho de Espinho, responderam-te: — Conhecemos o «Programa» que puseste à nossa consideração. Concordamos com ele, porque corresponde às nossas aspirações e aos nossos anseios. Vais ser eleito por nós, não por seres bonitinho ou queridinho, um amorzinho, um reбуçado ou uma pastilha elástica; mas para realizares esse «Programa».

E foste eleito.

Ora, uma das promessas essenciais que, voluntariamente e honradamente, introduziste no teu «Programa» foi precisamente esta que passo a transcrever literalmente:

«3.6. Desviar-se-á a variante à E.N. 109, fazendo-a passar mais a nascente de Espinho com vista a evitar que a mesma atravesse a cidade, permitindo assim o seu desenvolvimento urbanístico até à zona de Anta. Tal empreendimento irá conferir a valorização dos terrenos circundantes de Espinho e a utilização de mão-de-obra do concelho, contribuindo dessa forma para combater o desemprego aqui existente.»

Reparo bem, P.e Fonseca, reparo, torno a dizer, reparam todos os eleitores do Concelho de Espinho, que tu começas por um futuro com força de imperativo, quer dizer: nem sequer admitias a possibilidade de qualquer dúvida: o desvio tinha de ser feito, porque a cidade de Espinho não podia ser partida em mais fatias. Isso seria um contra-senso, um absurdo, uma irracionalidade, um disparate de todo o tamanho. Tal contra-senso, se viesse a ser praticado, impediria o desenvolvimento urbanístico até à zona de Anta, desvalorizaria «os terrenos circundantes de Espinho» e não permitiria «a utilização da mão-de-obra do concelho», «contribuindo dessa forma para» conservar ou aumentar «o desemprego aqui existente».

E que fizeste tu, ó P.e Fonseca, chegado que foste à Presidência da Câmara? Fizeste alguma coisa para cumprires o que prometeste? Tentaste satisfazer o compromisso livremente assumido no teu «Programa» perante todos os eleitores do Concelho de Espinho? Que fizeste tu, ó P.e Fonseca? Que fizeste? A tua honra, onde estava? Deste o prometido por não prometido. Riste-te da ingenuidade dos teus eleitores. Cortaste do teu «Programa» uma coisa essencial. O compromisso assumido e selado com a tua honra, perante todos os eleitores do Concelho de Espinho, foi por ti, ó P.e Fonseca, esquecido, espeznhado, apoucado, vilipendiado, rasgado.

Procuraste safar-te da enrascada da maneira mais obtusa, mais indigna, mais repugnante e ignóbil. Mas falhaste o alvo. Todo o eleitorado do Concelho de Espinho viu isso, imediatamente. Caíste na mais insustentável situação. Cortaste do teu «Programa» uma coisa essencial. E ficaste absolutamente desacreditado. Anulaste sem mais nem menos o contrato bilateral juridicamente estabelecido em que as partes contratantes, tu e o eleitorado do Concelho de Espinho, ficaram com obrigações iguais e recíprocas. «Pacta sunt servanda», os contratos devem ser respeitados.

Ora, tu não respeitaste o contrato estabelecido por tua livre vontade, por livre vontade do eleitorado do Concelho de Espinho, Mas o pior não é isso.

O pior, ó P.e Fonseca, é que caíste no mais desgraçado dos ridículos ao desrespeitares um acordo para a execução de uma coisa sob determinadas condições. Faltaste ao teu compromisso de honra, traíndo desta maneira todo o eleitorado do Concelho de Espinho. Espeznhaste desta forma, todos os princípios da justiça. E a justiça, quando é ofendida, tem de ser vingada. Como? É o que vamos ver. A procissão ainda vai no adro.

PINCELADAS AMARELAS

Dia 10 de Junho, dia de Portugal, dia de Camões, dia da História dum país que, durante séculos, marcou admirável e respeitada presença no mundo, desde 1143, data da fundação, até aos tempos que vão decorrendo.

O condado portugalense, formado pelas terras de Entre Douro e Minho, viria a aumentar progressivamente até D. Afonso III que, conquistado o Algarve, fechou o lado sul deste rectângulo da Europa Ocidental.

Depois... depois foi o anseio — aventura de conhecer o que haveria pelo mar fora. Assim foram aparecendo as ilhas da Madeira e dos Açores, a costa ocidental da África, o Cabo Bojador, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, a passagem do Cabo da Boa Esperança, a entrada no Oceano Índico, Moçambique e, enfim, a Índia.

A seguir, é descoberto o Brasil, seguem-se a China e Macau e a volta ao mundo! Os navegadores portugueses animados pelo Infante D. Henrique foram dilatando a fé e o Império. Bartolomeu Perestrelo, Gil Eanes, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Colombo, Álvares Cabral, os irmãos Corte Real, Fernão de Magalhães e outros portugueses mais, mais descobririam se mais terras houvesse. Portugal, sim, é que foi um sol que iluminou e aqueceu o mundo. Por felicidade apareceu um português de rija tempera, culto, desenvolvido, Luís de Camões que, vivendo tão fantásticos acontecimentos, sentiu, criou e escreveu essa formidável obra chamada «Os Lusíadas».

Sim, sentiu e viveu a sua obra. Para isso lutou, sofreu, embarcou nas naus que se dirigiam à Índia, esteve em Macau de onde voltou a Goa, naufragou na costa do Camboja e, nadando, salvou o manuscrito de «Os Lusíadas» que veio a ser a Bíblia da Pátria. Os seus belíssimos dez Cantos, dizem cultura, dizem patriotismo, dizem Portugal.

Em 10 de Junho de 1980, completaram-se quatro séculos desde a sua morte. O seu nome e a sua obra, escrita em várias línguas tornaram-se imortais. Sofreu imenso no corpo e na alma. Apesar do seu valor e passados quatro séculos, houve quem ousasse atirar-se à sua obra e à sua pessoa como cães danados. Tal dapação, incubou e acabou perante a reacção dos que respeitam e põem a Pátria acima de tudo.

Ajoelhemos todos, respeitadamente, perante o Homem e, tendo-a à mão, beijemos a sua obra.

Juventude de Portugal, lê «Os Lusíadas», vive tão belo, heróico e patriótico poema. A sua leitura fará de ti um Português de antes quebrar que torcer.

O melhor sol do mundo é o do nosso Portugal que poderá ser martirizado, mas não morrerá, porque a nossa bela História, fonte de vida e de patriotismo, assim impõe que seja.

Vitor da Cunha Rego, da Comissão Administrativa da TV, na sua comunicação feita há dias, foi alinhado, incisivo, foi esclarecedor, certo e sabedor. Disse verdades de que o público ouvinte deve ter gostado. Nem retórica, nem petulância, nem lavar de roupa suja, nem desequilíbrio.

Claríssimo: uma empresa que tem possibilidades de ser independente e se vê obrigada a pedir financiamentos ao Estado para satisfazer os apetites devoradores de uns tantos amigos oportunistas; que, para cúmulo da desvergonha, prepara e apresenta programas contrários ao sentir da maioria dos contribuintes, levando-os a desligar o aparelho para não presenciarem tantas barbaridades, andava precisada dum limpeza capaz, séria e activa.

Milhares de contos desperdiçados, descontentamentos, bagunçadas, saldos negativos acumulados, gestores incompetentes... não estaria tudo a precisar dumas boas mocaças antes de serem metidos na ordem e no caminho certo e seguro?

Cunha Rego, disse esperar que, em 1981, as receitas e despesas estejam equilibradas e não mais seja preciso pedir dinheiro ao Estado como até aqui.

Então, a RTP será livre, honesta e com programas o mais possível portugueses. Há quem não goste das decisões certas e democráticas do Governo. As lições dadas aos opositores, que sentem o chão fugir-lhes debaixo dos pés, tanto mais quanto mais se aproximam as eleições, não chegarão para mantê-los na ordem e numa linha digna, correcta e democrática?

Não haja dúvidas, a maioria dos portugueses não grama determinada esquerda e pretende que todos trabalhem, que todos voltem as costas às greves e às manifestações comiceiras, feitas para ensarilhar, incitar à violência, ao ódio e ao sacrifício dos próprios trabalhadores, que o CR vá embora o mais depressa possível, já que não foi eleito como a democracia impõe e é inimigo dum Governo eleito pelo povo e que trabalha incansavelmente na defesa dos interesses da Nação, dentro da Paz e da Justiça.

ZINHO

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO